

VITÓRIA/ES: Políticas Públicas de Prevenção a Violência Contra a Mulher

João José Barbosa Sana

jjbsana@gmail.com

Resumo

O presente artigo tem por principal objetivo apresentar as Políticas de Promoção, Defesa e Prevenção a Violência Contra Mulher, por meio de suas intersectorialidades construídas ao longo de duas gestões e especificadamente por durante 2 anos que desempenhei a função de Secretário de Cidadania e Direitos Humanos da Cidade de Vitória-ES.

Palavras Chaves: Promoção dos Direitos da Mulher , Políticas Afirmativas de Promoção, Defesa e Violência Contra Mulher, Intersectorialidade Políticas de Promoção, Defesa e Prevenção a Violência Contra Mulher.

Abstract:

This paper has as main objective to present the Policies on Promotion, Protection and Prevention of Violence Against Women, through their intersectorialidades built over two terms and specifically for over 2 years I played the role of Secretary for Citizenship and Human Rights Cidade de Vitória-ES.

Key Words: Promoting Women's Rights, Affirmative Policies on Promotion, Protection and Violence Against Women, Intersectoriality the Promotion, Protection and Prevention of Violence Against Women

VITÓRIA/ES: Políticas Públicas de Prevenção a Violência Contra a Mulher

Durante dois anos (2011-2012) desempenhei a função de Secretário Municipal de Cidadania e Direitos Humanos - SEMCID de Vitória-ES. Neste período tive a oportunidade de atuar em diversos temas, dentre os quais destaco: A Promoção da Igualdade Racial, a Educação em Direitos Humanos, Resolução de Conflitos e Políticas para as Mulheres.

No presente artigo, tenho como principal objetivo tratar das políticas públicas para as mulheres, especialmente as voltadas para a prevenção à violência e ao seu enfrentamento, bem como a sua intersetorialidade.

Para que se afirme a importância destas políticas, é necessário que seja apresentado um breve diagnóstico da situação de Vitória. Costa et al (2013)¹ apresenta em duas tabelas, dados que classificam o Estado do Espírito Santo como primeiro colocado no Ranking Nacional de Homicídios Femininos e a cidade de Vitória, capital do Estado do Espírito Santo, com a maior taxa nacional relativas a homicídio de mulheres, entre as capitais brasileiras.

Tabela 1 – Número e Taxa de Homicídio Femininos

(100 mil habitantes) por UF - 2010

UF	Nº	Taxa	Pos.
Espírito Santo	175	9,8	1º
Alagoas	134	8,3	2º
Paraná	338	6,4	3º
Pará	230	6,1	4º
Mato Grosso do Sul	75	6,1	5º
Bahia	433	6,1	6º
Paraíba	117	6,0	7º
Distrito Federal	78	5,8	8º
Goiás	172	5,7	9º
Pernambuco	251	5,5	10º
Mato Grosso	80	5,4	11º

Tocantins	34	5,0	12°
Roraima	11	5,0	13°
Acre	18	4,9	14°
Rondônia	37	4,8	15°
Brasil	4.465	4,6	

Fonte: Mapa da Violência/ SIM-DATASUS

Tabela 2 – Número e Taxa de Homicídio Feminino

(100 mil mulheres) por Capital – 2010

CAPITAL	Nº	TAXA	POS.
Vitória	23	13,2	1 ^a
João Pessoa	48	12,4	2 ^a
Maceió	59	11,9	3°
Curitiba	95	10,4	4°
Salvador	118	8,3	5°
Recife	63	7,6	6°
Goiânia	46	6,8	7°
Porto Alegre	50	6,6	8°
Macapá	13	6,4	9°
Rio Branco	11	6,4	10°
Natal	27	6,3	11 ^a
São Luiz	34	6,3	12°
Belo Horizonte	78	6,2	13°
Porto Velho	13	6,2	14°
Aracajú	18	5,9	15°
Capitais	1.290	5,4	

Fonte: Mapa da Violência/SIM - DATASUS

Analisando as tabelas apresentadas, constata-se que a taxa de homicídio do Estado do Espírito Santo aproxima-se do dobro da taxa média nacional de homicídios femininos. A taxa de homicídios de Vitória, por sua vez, aproxima-se do triplo da média nacional verificada entre as capitais.

Antes de prosseguir na caracterização das manifestações de violência contra as mulheres em Vitória a SEMCID trabalhou com o conceito de violência originado na Convenção do Pará (1994) que define essa violência como “qualquer ação ou conduta, baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto no âmbito público como no privado”. (BRASIL, 2008, p.95).

Segundo dados apurados no relatório de gestão 2012 da SEMCID, a Coordenação de Atendimento a Vítimas de Violência e Discriminação (CAVVID) registrou um total de 1166 reclamações de violência doméstica, classificadas conforme a tabela à seguir:

3

Tabela 3 - Tipos de Violência Contra a Mulher

Violência Física	365
Violência Moral	42
Violência Psicológica	669
Violência Patrimonial	13
Violência Sexual	5
Não declarada	72
Total	1166

Fonte: Relatório de Gestão – SEMCID - 2012

Deve-se registrar que existem outros serviços de atendimento a vítimas de violência no município e que, portanto, os dados apresentados anteriormente, referem-se tão somente ao atendimento realizado pela CAVVID/SEMCID.

Registra-se ainda que a maioria das mulheres atendidas são afrodescendentes, residem em bairros periféricos da cidade e situam-se em faixa etária considerada jovem e adulto/jovem, isto é, até 40 anos de idade.

Chama atenção o fato de que são poucas as denúncias de violência doméstica relacionadas às mulheres residentes em bairros considerados “nobres”. Em conversa com as profissionais que atuam na CAVVID, apontam-se duas hipóteses predominantes para a não procura deste serviço pelas mulheres de classe média e alta:

1 - Constrangimento com a situação

2 - Desconhecimento sobre o serviço que se encontra disponível (Apesar das inúmeras campanhas de divulgação feita pela Prefeitura de Vitória).

Antes de prosseguirmos, registrando os serviços implementados pela Prefeitura para atendimento a mulheres, seria interessante destacarmos algumas informações sobre a cidade, para uma melhor compreensão do contexto em que a violência está instalada na cidade/região.

4

Conhecendo Vitória

Segundo dados do Censo IBGE – 2010, Vitória conta com uma população de 327.801 pessoas, sendo que 46,96% são homens (153.948) e 53,04% são mulheres (173.853), sendo que 51,68% desta população é constituída de afrodescendentes, conforme nos lembra Vieira (2013).

Segundo Informações disponíveis no site da Prefeitura de Vitória (www.vitoria.es.gov.br) registra-se ainda outras informações estatísticas relevantes sobre a cidade, dentre as quais destacam-se:

- a) No ano de 2000 a esperança de vida ao nascer era de 70,74 anos;
- b) No ano de 2012 foi a capital mais bem avaliada no índice do Sistema Único da Assistência Social (SUAS). Não é demais lembrar que este sistema é responsável pela administração descentralizada dos serviços socioassistenciais no país, contribuir para a superação de situações de vulnerabilidade, coordena a vinculação de entidades e organizações ao sistema de assistência social;
- c) O seu Índice de Desenvolvimento Humano em 1991 era 0,797 e no ano de 2000, 0,856. Este índice é elaborado com base em indicadores tais como, expectativa

de vida, taxa de alfabetização e taxa de escolaridade. Ele é considerado mais positivo na medida em que se afasta do zero e se aproxima da Unidade;

- d) Índice de Desempenho do SUS (IDSUS) – Tem como objetivo avaliar o desempenho do Sistema Único de Saúde no âmbito do município. São 24 indicadores que servem para elaborar este índice, dentre os quais se destacam: a proporção de nascidos vivos de mães que fizeram pré-natal; a realização de exames preventivos de câncer de mama e de colo do útero; número de internação para tratamentos clínicos e cirurgias de média e alta complexidade (como transplantes e cirurgias de coração e de rins); cura de tuberculose e hanseníase; a proporção de partos normais; e o número de óbitos durante internações por infarto agudo do miocárdio. Vitória foi classificada em primeiro lugar neste índice obtendo o índice de 7,08 e superando cidades tais como Curitiba, Florianópolis, Porto Alegre, Goiânia, Belo Horizonte, São Paulo, Campo Grande, São Luiz, Recife, só para citar, as dez primeiras cidades do país neste índice. A tabela abaixo apresenta os índices das cidades citadas:

Tabela 4 – Ranking IDSUS - 2012

Ranking	Capitais	IDSUS/2012
1º	Vitória	7,08
2º	Curitiba	6,96
3º	Florianópolis	6,67
4º	Porto Alegre	6,51
5º	Goiânia	6,48
6º	Belo Horizonte	6,40
7º	São Paulo	6,21
8º	Campo Grande	6,00
9º	São Luis	5,94
10º	Recife	5,91

Fonte: Ministério da Saúde/Secretaria Executiva/Departamento de Monitoramento e Avaliação do SUS

- e) Renda Média Nominal - 2000 : R\$1.570,00 – valor corrigido -2012 : R\$ 2.725,25;

- f) 99,5% das residências possuem abastecimento de Água, 89,80% tratamento de esgoto e 99,6% dos imóveis tem acesso ao sistema de coleta de lixo. Ao final do ano de 2012, a cidade adquiriu a possibilidade de ter 100% do seu esgoto tratado, assim que 100% das residências fizerem suas ligações às redes que foram instaladas pela Companhia Espírito Santense de Saneamento(CESAN);
- g) Alfabetizados e não alfabetizados com 10 ou mais anos de idade, segundo o Censo de 2010 (IBGE):

Tabela 5 – Alfabetizados e não Alfabetizado de Vitória, com 10 ou mais anos

Sexo	Alfabetizado	Perc.	Não alfabetizado	Percentual
M	133.851	46,43%	3.062	37,13%
F	154.460	53,57%	5.184	62,87%
Total	288.311	100%	8.246	100%

- h) Possui 112 unidades escolares dentre as quais, Centros Municipais de Educação Infantil, Escolas de Ensino Fundamental, Universidade Aberta do Brasil, dentre outras.

Estes dados apresentados acima destacam uma cidade promissora, com elevado padrão e que tem um reconhecimento nacional por sua qualidade de vida. Por outro lado, no campo da segurança pública existe um cenário complexo, já enunciado no começo deste texto, quando foram apresentados dados sobre homicídios de mulheres.

A questão da violência, das mortes por causas externas, e dentre essas o homicídio por armas de fogo é uma das grandes preocupações dos Governos Municipais e Estadual, assim como de setores da sociedade capixaba. Tomando como referência os dados consolidados no ano de 2010 e disponíveis no banco de dados da Prefeitura Municipal de Vitória, constata-se a ocorrência de 219 óbitos por causas externas. Destes, 180 deles ocorreram com a utilização de arma de fogo. Isto equivale a um percentual de 78,45% das mortes por causas externas. Outro dado relevante é que 82,51% das vítimas são

afrodescendentes, sendo que deste total 92,31% são do sexo masculino e 7,69% do sexo feminino. Outro dado que se destaca nesta análise de números é faixa etária das vítimas. 79,45% delas encontram-se na faixa compreendida entre 15 e 39 anos de idade, compondo uma população de jovens e adultos-jovens. Desta forma, constitui-se uma clara situação de extermínio da juventude negra e pobre, especialmente residentes em bairros populares.

Analisando também os dados disponíveis no relatório de Gestão da SEMCID(2012) constata-se a existência da discriminação contra o segmento populacional de Lésbicas, Gays, bissexuais, Travestis e Transexuais. Para além da discriminação, manifestações homofóbicas e violentas.

Registradas as informações mais gerais sobre o município, cabe ainda um registro sobre a história de Vitória nas últimas décadas, para que possamos ampliar a compreensão do contexto dentro do qual se insere a trágica liderança de Vitória no ranking de homicídios de mulheres.

7

Urbanização, Industrialização, alteração no padrão de convivência social: o caso de Vitória.

A partir dos anos 1960, Vitória experimenta a expansão do seu sistema econômico em virtude dos grandes projetos industriais que aqui se instalam. Isto implicou a concentração populacional da cidade nas cidades circunvizinhas, especialmente, Vila Velha. Tais conseqüências, acabam trazendo alterações aos padrões de convivência familiar, certos valores são abandonados ou outros valores são constituídos. Enfim ocorre uma mudança de comportamento dos indivíduos. Nader (2009, p. 157) enfatiza que:

"[...] os novos padrões de comportamento desmontaram as principais funções desempenhadas pelos indivíduos dentro da família tradicional, hierarquizada e estável economicamente: o homem tinha a obrigação de sustentar sua casa e a mulher, manter a virgindade até casamento e a fidelidade depois.

Analisando parte das informações disponíveis, constata-se que Vitória tinha sua economia baseada na exportação do café através do seu porto. Neste período a capital do Espírito Santo, figurava como uma cidade periférica e subdesenvolvida conforme nos lembra a Prof(a). Beatriz Nader (2009). Destaca ainda a professora, que chegou a Vitória, nas décadas de 1970 e 1980, uma grande massa populacional oriunda das cidades interioranas e de estados como Bahia, Minas e Rio de Janeiro, atraída pela acelerada industrialização da região metropolitana de Vitória. As pessoas que vieram do interior do Espírito Santo ficaram desempregadas em virtude da erradicação dos cafezais e naturalmente sentiram-se atraídas pelo desenvolvimento na região metropolitana de Vitória, na busca por emprego e novas oportunidades (NADER,2008).. (Não entendi esse parágrafo)

Para se ter ideia do aumento populacional ocorrido, basta lembrar que em 1960 a capital contava com uma população de 83.351 pessoas. Nos anos 1970 saltou para 133.019 e no ano de 1980 totalizava 207.736 habitantes. Ou seja, em apenas vinte anos, a população de Vitória quase triplicou. Uma outra questão importante a ser considerada: Analisando dados dos Censos realizados no Estado, a presença feminina supera a presença masculina.(NADER,2008). Este fica ainda mais explícito se considerarmos o último censo realizado, no ano de 2010.

A ampliação da quantidade de pessoas convivendo no espaço delimitado de uma ilha traz naturalmente diversas consequências, principalmente se considerarmos que os governos não se prepararam adequadamente para atendimento destas demandas. Assim se constata diversos problemas: residências precárias, bairros sem infraestrutura caracterizando grandes bolsões de pobreza, grande quantidade de pessoas pobres e indigentes chegando constantemente à cidade. Esta estrutura desorganizada mostrou-se injusta, promotora da desigualdade e servindo para incrementar a reprodução da violência e da pobreza. (NADER, 2009).

Outro dado importante a ser considerado é que a violência contra a mulher destaca-se neste ambiente de violência que se firma na vida da cidade, a partir dos anos 1970.

Afinal, em Vitória também estão presente as concepções machistas e patriarcais que “normalizam” a dominação do homem sobre a mulher sempre considerada como ser inferior, encarnação da maldade, pessoa que deve ser tutelada e dominada. Beatriz Nader (2008) lembra que a cultura patriarcal está presente em Vitória desde o Brasil Colonial e que no final do século XIX e início do Século XX esta concepção foi reforçada pela chegada de imigrantes italianos, alemães e árabes assentados em uma cultura predominantemente machista trazidas de seus países de origem.

Tendo como referência algumas informações que foram registradas sobre a história da cidade, assim como as estatísticas que colocam a capital do Estado do Espírito Santo, liderando o ranking de homicídios contra as mulheres, considero indispensável que o município constitua sua política pública, especialmente focada na prevenção a violência contra a mulher.

As Políticas Públicas do Município de Vitória (2005-2012) de enfrentamento a violência contra a mulher

A reforma administrativa realizada pela administração municipal de Vitória no período 2005-2012 permitiu a inserção de alguns temas, necessários a serem discutidos, incorporadas a gestão. Nesse processo deu-se a criação/consolidação da Secretaria Municipal de Cidadania e Direitos Humanos que nasceu com a finalidade de incluir na agenda pública temas tais como a diversidade sexual, prevenção a homofobia, promoção da igualdade racial, mediação de conflitos e políticas para as mulheres, objeto do presente artigo. Destaco que as políticas que são apresentadas a seguir, foram aquelas desenvolvidas em diversas gerências da SEMCID e, em especial, a Gerência de Gênero, sem prejuízo de que seja reconhecido que outras secretarias municipais desenvolveram políticas para as mulheres, dentre as quais, destacam-se a secretaria de Saúde, Assistência e Educação.

As políticas que foram desenvolvidas no âmbito da SEMCID tinham como preocupação central que fossem realizadas em sintonia com o Plano Nacional de Políticas para as mulheres. Assim, deveriam ser desenvolvidas seguindo princípios tais como igualdade e respeito à diversidade e equidade, universalização das políticas, laicidade do Estado, promoção da autonomia das mulheres, dentre outros. Destaca-se que o organismo municipal de política para as mulheres “...buscou constantemente promover a transversalidade da discussão da temática perpassando todas as políticas da administração pública”. (SCARDUA et al, 2013, p.79).

Foram tomadas as seguintes iniciativas, tendo em vista os princípios enunciados:

- a) **Criação da Gerência de Políticas de Promoção de Gênero** visando promover políticas públicas destinadas a educação, formação e promoção dos direitos das mulheres e igualdade de gênero. No âmbito desta gerência foram criadas duas coordenações: Coordenação de Promoção da Igualdade de Gênero e Coordenação de Prevenção e Redução da Violência e da discriminação de Gênero. “O objetivo de ambas era dividir as áreas de atuação em promoção e prevenção dos direitos para uma delas e reparação das violações para a outra” (SCARDUA, et al, 2013, p.79);
- b) **Inserção da temática de gênero nos diversos espaços formativos**, nas atividades para a comunidade, através da Gerência de Educação em direitos humanos, e nas atividades para servidores, através da Escola de Governo do Município de Vitória;
- c) **Coordenação de Atendimento às vítimas de violência e discriminação (CAVVID)**. Foi criada em 04.08.2006, sendo inicialmente chamada de Centro de Atendimento às Vítimas de Violência e discriminação: por violência doméstica e de gênero, discriminação racial e por orientação Sexual. Só posteriormente passou a fazer parte formalmente da estrutura administrativa com a nomenclatura de Coordenação. Desde a sua criação a CAVVID

“[...] tem como missão contribuir para a eliminação dos preconceitos, atitudes e padrões comportamentais que perpetuam a violência doméstica e de gênero, a discriminação racial e homofóbica na sociedade, e como objetivo desenvolver ações no âmbito da administração pública municipal e da sociedade civil, a fim de garantir o atendimento especializado, humanizado e de qualidade às vítimas de violência e discriminação”. (SANTOS, 2013, p.139)

Um aspecto a ser considerado na atuação da CAVVID é a sua atuação articulada com os Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), Centros Especializados de Assistência Social (CREAS), Unidades de Saúde, Unidades de Ensino, Delegacia de Mulheres, Casa Abrigo, entre outros.

A coordenação conta com profissionais das áreas de Serviço Social, Psicologia, Assistentes Administrativos, Estagiários de Direito, Psicologia e Serviço Social.;

- d) **Bate papo na Feira:** visita periódica às feiras livres da cidade com objetivo de dialogar com as mulheres sobre a violência doméstica e com objetivo de divulgar a Lei Maria da Penha;
- e) **Acompanhamento dos dados da Delegacia da Mulher de Vitória** como instrumento para prosseguir na compreensão do fenômeno da violência ao mesmo tempo e na busca de **mecanismos** de enfrentamento desta realidade;
- f) **Monitoramento de Jornais** – visando acompanhar as matérias que versavam sobre a mulher na mídia;
- g) **Apoio às atividades do Fórum Estadual de Mulheres**, na perspectiva de fortalecer a promoção dos direitos humanos das mulheres;
- h) **Participação do Conselho da Casa Abrigo:** Esta casa é coordenada pelo Governo do Estado do Espírito Santo e funciona em parceria com os municípios da Grande Vitória, (Vitória, Serra, Cariacica, Vila Velha). Desta forma a Gerência de gênero acompanha todas as discussões relacionadas a utilização da referida casa abrigo;

- i) **Apoio ao funcionamento do Conselho Municipal da Mulher:** A Gerência de gênero dá todo apoio ao funcionamento do Conselho e a Secretaria constituiu uma Secretaria Executiva para colaborar no funcionamento do Conselho;
- j) **Realização anual da Corrida da Mulher.** Esta corrida passou a acontecer a partir de março de 2007 com objetivo de dar visibilidade e promover as mulheres e segundo Scardua et al (2013, p.80) foi pensada como “...atividade de ocupação de espaço público e cuidado com a saúde”.
- k) **Apoio ao Funcionamento do Fórum de Homens Capixabas pelo Fim da Violência contra a Mulher:** Em 2011, com o apoio da SEMCID e da Gerência de Gênero, foi constituído este fórum congregando homens capixabas pelo fim da violência contra a mulher. Neste âmbito a secretaria apoiou a realização de diversas atividades, dentre elas a campanha do laço branco que sempre acontece em 06.12, que o Dia Nacional da Campanha do Laço Branco, assim como seminário para discutir os problemas relacionados a constituição de serviços de educação e responsabilização de homens autores de violência contra as mulheres;
- l) **Criação do projeto piloto do serviço de atendimento a homens autores de violência contra as mulheres:** Este serviço foi constituído em junho de 2012, em articulação com a Coordenação de atendimentos a vítimas de violência e discriminação (CAVVID), o juizado do enfrentamento a violência doméstica. É um serviço constituído com a participação de uma Assistente Social, um Psicólogo e uma Assistente Administrativa. Este serviço foi constituído na perspectiva de atuar sintonizado com o Serviço Psicossocial do Poder Judiciário. Juntamente com este projeto piloto, visando potencializar a utilização dos profissionais, foi acoplado um outro projeto piloto: Serviço de Atendimento a familiares de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais(LGBT). Este serviço torna-se importante por conta das denúncias existentes sobre o fato de que os familiares se constituem no primeiro espaço de discriminação e de

violência contra cidadãs e cidadãos LGBT. Assim este serviço tinha por finalidade facilitar o relacionamento entre familiares e as pessoas de suas famílias que possuíam identidade sexual LGBT.

- m) **Realização da Campanha 25 dias de ativismo:** conjunto de atividades realizadas no período compreendido entre novembro de dezembro de cada ano. Estas atividades tinham como objetivo dar visibilidade aos grandes temas dos direitos humanos tratados na SEMCID. Neste contexto, destacam-se as atividades realizadas no dia 20.11 - Dia Nacional da Consciência Negra; dia 25.11, dia nacional de enfrentamento a violência contra a mulher; dia 06.12, dia da campanha do Laço Branco/Homens pelo fim da Violência contra a Mulher e dia 10.12, Dia Internacional dos Direitos Humanos. Posteriormente, esta campanha passou a chamar-se Pluricidade: Direitos Iguais, respeito a diversidade.
- n) **Articulação da Rede de Atenção às mulheres:** Durante a gestão ocorreu um investimento permanente na articulação da rede de atenção as mulheres tanto no âmbito da Administração Municipal quanto no aperfeiçoamento da relação institucional envolvendo as diversas instâncias dos Poderes Constituídos, assim como, na participação da sociedade civil, tendo por objetivo a promoção dos direitos humanos das mulheres. Cabe destacar também neste processo a articulação feita com outras secretarias do município para executar dois projetos:
1. **Cirandeiras da Esperança** – com o Programa Terra Mais Igual da Secretaria de Gestão Estratégica, voltado para o atendimento das mulheres que residiam nos territórios da cidade onde era executado o referido programa. Destaca-se que estas mulheres que participavam deste processo formativo, residiam nos territórios mais vulneráveis da cidade;
 2. **8ª Cidadã** – projeto voltado para os alunos/alunas da última série do ensino fundamental, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação. Nesta atividade formativa realizada em todas as sextas feiras, a SEMCID recebia

um grupo de até 120 alunos/alunas da recebe municipal para um dia de convivência cidadã. Neste dia os alunos/alunas podiam fazer a emissão de seus documentos (Carteira de Identidade, Carteira Profissional, CPF) e participação de oficinas sobre direitos humanos, onde se destacavam os temas de gênero, prevenção a violência contra a mulher, respeito a diversidade sexual, dentre outros.

Alem de todas estas ações se destaca ainda as atividades da Gerência de Resolução de conflitos que investia na mediação de conflitos e dispensava um atendimento especial às mulheres, contando com a participação da Defensoria Pública Estadual que no período cumpriu relevante papel no atendimento as mulheres vítimas de violência.

Finalmente, tem-se a expectativa de que a nova Administração eleita para o período 2013-2016 possa dar continuidade as ações que se comprovarem bem sucedidas, naturalmente, sem prejuízo dos ajustes que se fizerem necessários, tendo sempre como referência o interesse público, o interesse da defesa dos direitos humanos das mulheres.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **II PLANO NACIONAL DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES.**

Brasília: 2008, Secretaria Especial de Políticas Para as Mulheres, 2008.

BRASIL. **Censo 2010.** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Rio de Janeiro.2011.

COSTA, Everaldo Antônio et all. **A Gestão da Informação para a Política Pública de Segurança e direitos Humanos: A Experiência do Observatório de Direitos Humanos e Segurança Cidadã de Vitória.** In: SANA, João José Barbosa; COLOMBO, Christóvão; PEREIRA, Tiago Alves (Orgs.) VITÓRIA: Direitos Humanos no Cotidiano. Divino de São Lourenço-ES; Semente Editorial, 2013.

NADER, Maria Beatriz. **Paradoxos do Progresso.** A dialética da relação mulher, casamento e trabalho. Vitória: Edufes, 2008.

NADER, Maria Beatriz. **Cidades, aumento demográfico e violência contra a mulher:** o ilustrativo caso de Vitória – ES. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO. Dimensões-Revista de História da UFES. Vitória: UFES,nº 22, 2009.

VIEIRA, Vanda de Souza. **Promoção da Igualdade Racial em Vitória.** In: SANA, João José Barbosa; COLOMBO, Christóvão; PEREIRA, Tiago Alves (Orgs.).VITÓRIA: Direitos Humanos no Cotidiano. Divino de São Lourenço-ES: Semente Editorial, 2013.

SCARDUA, Maria Jose et al **.Políticas de Promoção de Gênero:** Direitos das Mulheres e de LGBT's (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais). SANA, João José Barbosa; COLOMBO, Christóvão; PEREIRA, Tiago Alves

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
PARANÁ

(Orgs.). VITÓRIA: Direitos Humanos no Cotidiano. Divino de São Lourenço-ES: Semente Editorial, 2013

VITÓRIA. **Relatório de Gestão da Secretaria de Cidadania e Direitos Humanos de Vitória-ES**, 2012. Vitória-ES, 2012.